



MURILLO DE ARAGÃO

Por Murillo de Aragão

Brasil

O preço das decisões erradas

O governo federal foi lento e confuso nas respostas à pandemia

Por **Murillo de Aragão** Atualizado em 9 abr 2021, 17h59 - Publicado em 9 abr 2021, 06h00



Marcelo Queiroga, ministro da Saúde - Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

A essa altura dos acontecimentos, devemos ponderar sobre os erros que nos levaram a mais de 340 000 mortos pela Covid-19. Sem alarde nem radicalismos. A coleção de erros é enorme. Começa com erros estratégicos, por parte de todos os atores públicos e privados, e chega a erros táticos. Nesse rol se inclui a sociedade, que teima em não se conscientizar dos riscos. O ponto inicial reside no fato de que o mundo inteligente já sabia da gravidade do problema em janeiro de 2020. O mundo político brasileiro, porém, só reconheceu a gravidade do tema em março.

O segundo erro estratégico foi cometido pelo governo federal, ao não coordenar uma ação conjunta com governadores, prefeitos, Judiciário e Legislativo. Prevaleceram o conflito, as egotrips e, sobretudo, a descrença de que o problema era muito sério.

O terceiro erro estratégico foi não optar pela compra das várias vacinas que estavam em desenvolvimento. O governo federal apostou apenas na AstraZeneca, cujo processo de produção é insuficiente para nossos desafios. Fica a questão: por que a Fiocruz, berço do partido sanitista, não propôs uma compra abrangente de vacinas de várias procedências até que o Brasil dominasse a produção?

“A compra maciça de vacinas é a melhor política para a retomada da economia”

Obviamente, terminamos dependendo da rejeitada CoronaVac, do Instituto Butantan, e da escassa, até agora, vacina da AstraZeneca. Se hoje, em pleno abril de 2021, ainda estamos decidindo se compramos ou não a vacina russa, imaginem se o governo de São Paulo não tivesse tomado a decisão de negociar e produzir vacina no ano passado? E as mortes prosseguem.

No campo da narrativa, o governo federal se mostrou confuso. Lento nas respostas e descrente das consequências da “gripezinha”. Não houve palavras de liderança. Os sucessivos comandos do Ministério da Saúde foram, cada um a seu tempo, espetaculosos, erráticos e com um processo deliberativo lento. Deveriam ter imposto uma ação abrangente de pré-compra de vacinas e, em coordenação com a Anvisa, uma liberação expedita das doses. Em janeiro, a Anvisa fez um espetáculo midiático para autorizar o uso emergencial de vacinas. Àquela altura, o Brasil já deveria estar vacinando, e não fazendo midiatismo em torno da obrigação de fazer de forma correta o que estava fazendo errado.

Governadores e prefeitos demoraram a reagir quanto à imposição do distanciamento social. O exemplo trágico do Amazonas resultou no caos da saúde pública no estado. Também desmontaram hospitais de campanha país afora sem um horizonte claro do fim da pandemia e não se prepararam para o pior, quando o pior já se apresentava, no fim do ano passado. Politicamente, Bolsonaro cometeu um grave erro ao não assumir a liderança no combate à pandemia. O Brasil deseja um líder que Bolsonaro ainda não quer ser.

Se tivesse comprado milhões de vacinas, o Brasil poderia ter vacinado o dobro ou o triplo do que vacinou até o início deste mês. Gastos com a compra em massa de vacinas seriam uma pequena parcela do que será despendido com o auxílio emergencial. A aquisição maciça de vacinas é a melhor política para a retomada da economia. Estamos chegando tarde e a conta em vidas está aumentando.

Publicado em VEJA de 14 de abril de 2021, [edição nº 2733](#)

MAIS LIDAS



Política

Após encontro com Lula, Planalto mapeia cargos de Kassab no governo



Política

Os recados de Jair Bolsonaro aos seus apoiadores no Dia das Mães



Brasil

A estratégia de Lula para parecer bem relacionado em Brasília



Política

Bolsonaro vê sua vantagem cair para Lula, Ciro e Doria no segundo turno

LEIA MAIS



Brasil
Bolsonaro parabeniza polícia do Rio de Janeiro após ação no Jacarezinho



Brasil
“A crise não foi tratada com seriedade”, diz presidente da CNBB



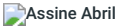
Brasil
Polícia Civil volta atrás e confirma 28 mortes em operação no Jacarezinho



Brasil
Governadores demoraram a decretar distanciamento na 2ª onda, diz Ipea

CONTINUA APÓS PUBLICIDADE

CORONAVÍRUS COVID-19 POLÍTICA VACINAÇÃO



Veja

APENAS R\$ 0,50/DIA

VER OFERTAS

Veja São Paulo

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Rio

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Superinteressante

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Você S/A

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Veja Saúde

A PARTIR DE R\$ 8,90/MÊS

VER OFERTAS

Leia também no GoRead

SIGA



BEBÊ.COM

BOA FORMA

CAPRICHIO

CASACOR

CLAUDIA
ELÁSTICA
ESPECIALLISTAS
GUIA DO ESTUDANTE
PLACAR
QUATRO RODAS
SUPERINTERESSANTE

VEJA RIO
VEJA SÃO PAULO
VEJA SAÚDE
VIAGEM E TURISMO
VOCÊ RH
VOCÊ S/A

[Grupo Abril](#)
[Política de privacidade](#)
[Como desativar o AdBlock](#)

[Abril SAC](#)
[Anuncie](#)

QUEM SOMOS | FALE CONOSCO | TERMOS E CONDIÇÕES | TRABALHE CONOSCO
Copyright © Abril Mídia S A. Todos os direitos reservados.